



COLEÇÃO MALACOLÓGICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP

Reginaldo Lourenço Pereira Júnior¹, Higor Maciel Pontes da Silva², Goretti Sônia-Silva³

^{1,2,3} Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) /NPCIAMB. Rua do Príncipe, 526, Boa Vista, Recife-PE – CEP:50050-900.
reginaldolpjunior@outlook.com¹
higor.maciel13@gmail.com²
goretti@unicap.br³

RESUMO

As coleções zoológicas brasileiras constituem um acervo inesgotável de informações essenciais que possivelmente, no futuro, podem acarretar em descobertas importantes ainda fora do alcance tecnológico desta geração. Assim, o avanço da Malacologia auxilia no descobrimento das espécies existentes e reforça o valor científico dos acervos biológicos na educação, na pesquisa e na extensão. O objetivo foi realizar o inventário e o registro da distribuição dos moluscos que estão inseridos na coleção malacológica da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), que possui material preservado em via úmida (Álcool 70%). Utilizando a literatura especializada foram identificadas e descritas espécies da classe Gastropoda e da Classe Bivalvia, destacando a distribuição no Brasil, as características das conchas e os substratos que habitam. Informações relevantes de cada espécie foram registradas em planilhas eletrônicas. A identificação de espécies locais permite que a coleção da UNICAP seja utilizada por outras instituições em projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chaves: Bivalvia, Gastropoda, Inventário.

ABSTRACT

Brazilian zoological collections are a limitless compilation of essential information that can in the future lead to important discoveries that are still beyond the technological reach of this generation. So, advances in Malacology help to discover of existing species and reinforces the scientific value of biological collections in education, research and extension. The objective was to carry out the inventory and registration of molluscs distribution that are inserted in the malacological collection of Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), which has material preserved in a humid way (Alcohol 70%). Using the specialized literature, species belonging to groups as Gastropoda and Bivalvia were identified and described, highlighting the distribution in Brazil, the characteristics of the shells and the substrata that they inhabit. Relevant information of each species was recorded in electronic spreadsheets. The identification of local species allows the UNICAP collection to be used by other institutions in research, teaching and extension projects.

Keywords: Bivalvia, Gastropoda, Inventory.

INTRODUÇÃO

As coleções zoológicas brasileiras constituem um acervo inesgotável de informações essenciais que possivelmente, no futuro, podem acarretar em descobertas importantes ainda fora do alcance tecnológico desta geração. As coleções representam também uma herança cultural; um testemunho da rica história do descobrimento e da expansão da sociedade brasileira em seu território nacional. Por meio das coleções científicas que encontramos representantes da fauna já extinta, que habitou um dia os ecossistemas alterados de forma irreversível pela ação antrópica. Portanto, as coleções constituem uma base de dados essencial para os estudos de caracterização e impacto ambiental (Zaher & Young, 2003).

No século XIX os museus de história natural já haviam conquistado um papel preponderante nas ciências biológicas como centros de estudo em sistemática. A pesquisa em sistemática, que inclui coleções científicas, passou a representar a espinha dorsal do conhecimento da biodiversidade (Thiengo, 1995; Zaher & Young, 2003). Zaher & Young (2003) confirmam a importância das coleções científicas que auxiliam as pesquisas e as observações das características de uma determinada espécie, especificamente inventários de moluscos regionais, pois essas coleções se tornam referências em seus locais, sendo uma importante fonte para a pesquisa regional.

O estudo da Malacofauna, por exemplo, pode relatar registro da origem das espécies existentes e ressaltar o valor científico dos acervos biológicos (Zaher & Young, 2003). Magalhães *et al.* (2010) afirmam que coleções malacológicas são produzidas virtualmente por todas as instituições de ensino de biologia, seja pública ou privada. Segundo Oliveira & Almeida (2000), o conhecimento sobre a malacofauna (marinha, continental-terrestre e de água doce) ocorrente no território do Estado deve ser considerado no âmbito científico do Brasil e da América do Sul como relevante. Este conhecimento resulta em extrema importância sob vários aspectos de interesse socioambiental, tais como zoológico, médico-veterinário, pragas agrícolas, recurso alimentar e ecológico. Assim, o trabalho em questão tem como objetivo o inventário e o registro da distribuição dos moluscos que estão inseridos na Coleção Malacológica da UNICAP – CMUNICAP.

MATERIAL E MÉTODOS

A Coleção Malacológica da Universidade Católica de Pernambuco é composta por espécimes coletados em áreas litorâneas do Estado de Pernambuco, localizado entre as coordenadas 7°15'45"-9°28'18"S e 34°48'35"- 41°19'54"W (Pereira; Ribeiro & Bandeira-Pedrosa, 2007). As coletas dos moluscos foram realizadas mensalmente, durante a baixa-maré diurna, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2015 em todas as praias da Ilha de Itamaracá (Litoral Norte), Gaibu,

Porto de Galinhas, Carneiros, São José da Coroa Grande (Litoral Sul) e estuário do rio Formoso (PE, Brasil). Nos locais foi empregada a metodologia de transectos (10 x 10m) e quadrantes (25 x 25 cm). Os espécimes foram triados, observados indivíduos completos (concha e partes moles) e posteriormente acondicionados e preservados em álcool a 70%. Para identificação e caracterização foi utilizada a literatura especializada (Absalão, 1990; Gonçalves & Lana, 1991; Rios, 1994; Santana & Silva-Santana, 2015). Todo o material encontra-se depositado na CMUNICAP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleção da UNICAP se encontra no início do processo de reorganização, não sendo possível

ainda afirmar o número de lotes. Magalhães *et al.* (2010) destacam entre as coleções malacológica na região Nordeste, a coleção do LABOMAR e a coleção do Museu de Malacologia da UFRPE, que abrigam entre 3 a 5 mil lotes. Inicialmente foram analisados cinquenta e oito indivíduos de sete espécies, sendo quatro da Classe Gastropoda e três da Classe Bivalvia (Fig. 1). A coleção, com exemplares para identificação futura, pode conter também espécies de outras classes. Posteriormente as espécies foram registradas em planilhas eletrônicas, sem número de tomo, com informações sobre a espécie e número de exemplares e, quando possível, a data de coleta e o coletor responsável.

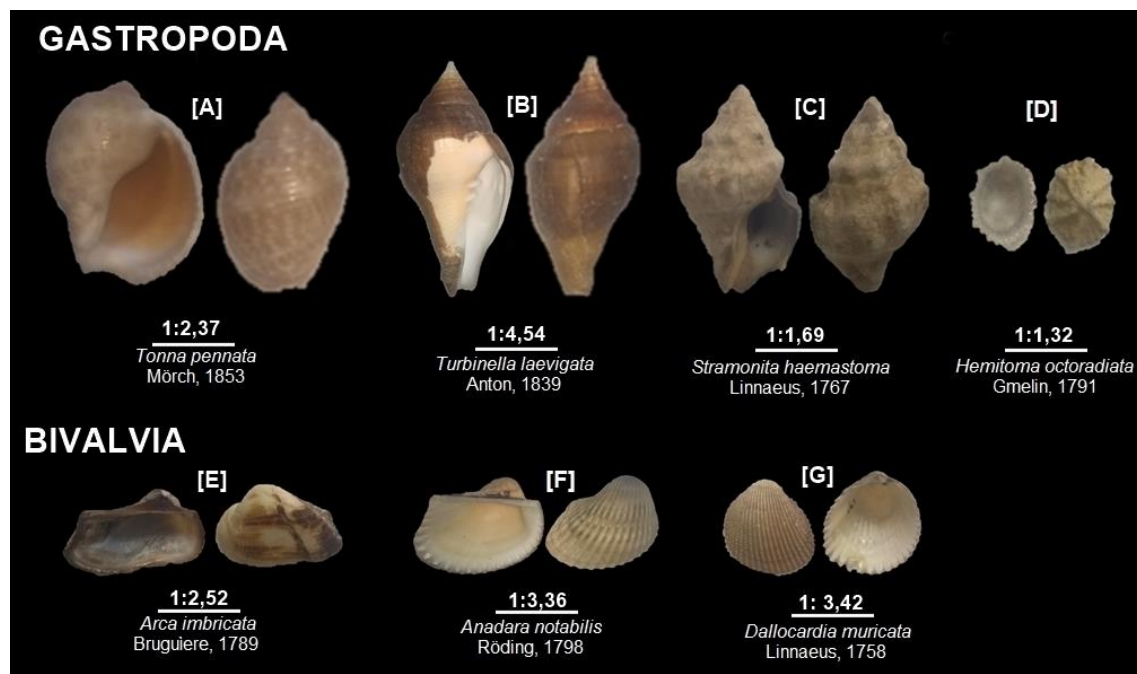


Figura 1: Espécies identificadas, depositadas na CMUNICAP. [A] *Tonna pennata*; [B] *Turbinella laevigata*; [C] *Stramonita haemastoma*; [D] *Hemitoma octoradiata*; [E] *Arca imbricata*; [F] *Anadara notabilis*; [G] *Dallocardia muricata*.

Tonna pennata Mörch, 1853 (Fig. 1-A) - vive em fundos arenosos com concha de tamanho médio de até 120 mm de comprimento sendo registrada do Ceará até a Bahia e cor marrom manchada com branco (Rios, 1994). Dois indivíduos identificados.

Turbinella laevigata Anton, 1839 (Fig. 1-B) - é endêmica da costa brasileira e vive em fundos lamosos e arenosos, apresentando concha de tamanho médio entre 23 mm de comprimento e 170 mm de altura e ocorre do Amapá ao Espírito Santo (Rios, 1994). A coleção possui quatorze exemplares.

Stramonita haemastoma Linnaeus, 1767 (Fig. 1-C) - vive em fundos de cascalho de coral, pedra ou conchas com tamanho médio da concha de 75 mm de altura e 52 mm de comprimento e distribuição desde o Amapá até o Rio Grande do Sul, incluindo os Arquipélagos de Fernando de Noronha e de Abrolhos. Apresenta cor marrom amarelado cinza ou marrom (Rios, 1994). Quinze espécimes identificados.

Hemitoma octoradiata Gmelin, 1791 (Fig. 1-D) - se distribui de Pernambuco até São Paulo, incluindo o Arquipélago de Abrolhos. Apresenta cor cinza a marrom esverdeado com concha média de 22 mm de comprimento e 28 mm de altura e vive em corais, fundos de pedras ou conchas (Rios, 1994). A coleção possui um exemplar.

Arca imbricata Bruguiere, 1789 (Fig. 1-E) - vive sobre fundos pedregosos em áreas litorâneas com tamanho médio da concha de 41 mm de comprimento e 25 mm de

altura; ocorre nos estados do Pará até Santa Catarina e possui cor esbranquiçada a marrom claro (Rios, 1994). A coleção possui três indivíduos.

Anadara notabilis Röding, 1798 (Fig. 1-F) - vive sobre fundos arenosos e de cascalhos. Seu tamanho médio é de 66 mm de comprimento e 45 mm de altura e ocorre no Brasil do Amapá ao Rio Grande do Sul. Apresenta cor esbranquiçada com perióstraco marrom escuro (Rios, 1994). Onze espécimes identificados.

Dallocardia muricata Linnaeus, 1758 (Fig. 1-G) - vive em fundos de pedras e substratos arenosos e lamosos. Seu tamanho médio de comprimento da concha é de 50 mm e ocorre do Amapá até o Rio Grande do Sul com concha da cor branca cremosa manchada de amarelo (Rios, 1994). A coleção possui doze exemplares.

A distribuição dos moluscos com relação ao seu habitat tem importância central para a ecologia e biodiversidade (Silva; Santos & Rocha-Barreira, 2005; Zaher & Young, 2003). Silva; Santos & Rocha-Barreira (2005) afirmam que os moluscos apresentam ainda grande importância econômica como, por exemplo, na confecção de joias, na alimentação, na produção de fármacos, na construção civil, dentre outros. As coleções biológicas se estabelecem na mais relevante fonte de dados sobre a composição, distribuição – espacial e temporal – e conteúdo da biodiversidade de nosso planeta (Magalhães *et al.* 2010). Elas também são importantes instrumentos em estudos biogeográficos, taxonômicos e sistemáticos por meio da

documentação de pesquisas científicas (Senna *et al.* 2013).

CONCLUSÃO

O conhecimento sobre a malacofauna marinha do Brasil está em crescente desenvolvimento científico e a catalogação de espécies de moluscos do litoral pernambucano é fundamental no registro de coleções científicas regionais. A identificação de espécies locais permite que a coleção da UNICAP seja utilizada por outras instituições em projetos de pesquisa, ensino e extensão.

REFERÊNCIAS

Absalão, R. S. 1990. Moluscos da Plataforma Continental Brasileiro. Parte II: Comissão oceanográfica "GEOMAR". Naturalia, São Paulo, 15: 21- 33.

Gonçalves, E. M. & Lana, P. C. 1991. Padrões de distribuição de Bivalvia e Gastropoda na Plataforma Continental da Costa do Brasil. Neritica, São Paulo, 6 (1-2): 73-92.

Magalhães, C. *et al.* 2010. Coleções De Invertebrados do Brasil. São Paulo, v. 8, n. 5, p. 1-19. Disponível na World Wide Web em: <http://www.cria.org.br/cgee/documentos/ColecoesdeInvertebradosMagaIhaesBonaldoKuryHadju.pdf>. [19 de Novembro de 2016].

Oliveira, M. P. de & M. N. de Almeida. 2000. Inventário Preliminar dos Moluscos do Estado de Minas Gerais, Brasil (Preliminary Molluscs Inventory of Minas Gerais State, Brazil). Strombus, [S.l.], (6): 1-6.

Pereira, S. M. B.; Ribeiro, F. A. & Bandeira-Pedrosa, M. E. 2007. Algas pluricelulares do infralitoral da praia de Gaibú (Pernambuco-

Brasil). *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre, 5(2): 951-953.

Rios, E. C. 1994. Seashells of Brazil. Rio Grande, FURG, 492 p.

Santana, J. A. B. & Silva-Santana, C. C. 2015. Coleção Conquiliológica de Bivalvos Marinhos do Litoral Baiano para uso Zooarqueológico. *Revista Tarairiú*, Campina Grande (PB), 1(9): 134-154.

Senna A. R. *et al.* 2013. A importância e os desafios para o conhecimento e a catalogação da Biodiversidade no Brasil. *Acta Scientiae & Technicae*, [S.l.], 1(1): 53-86.

Silva, A. F.; Santos, C. L. T & Rocha-Barreira, C. A. 2005. Malacofauna de Bancos de Lama dos Estuários dos Rios Pacoti e Pirangi, Ceará, Brasil, XIV Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca, Resumos, Fortaleza, p. 226-227.

Thiengo, S. A. R. C. 1995. Técnicas Malacológicas. p. 255-265. In: Barbosa, F. S. (Org.). *Tópicos em Malacologia Médica*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 314 p.

Zaher, H. & Young, P. S. 2003. As coleções zoológicas brasileiras: panorama e desafios, *Ciência e Cultura*. São Paulo, 55 (3): 24-26.